

## JORNAL DA TARDE.

Maranhão, 29 Abril de 1881.

### PACOTILHA.

Assigna-se este jornal a 30000 por trimestre. Numero avulso 40 rs. Anuncios até cinco linhas gratis para os assignantes.

Correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha.

Redacção e typographia rua de Nazareth n. 40.

### CALENDARIO.

ABRIL—30 dias. (118—247). Sabbado, 30. S. Catharina de Senna, v. d. BAIXA-MAR 1 h. 40 m. da manhã. PREA-MAR 7 « 50 « « manhã. 8 « 10 « « noite.

### COMMERCIO.

MARANHÃO, 29 DE ABRIL DE 1881.

#### Cotações da praça.

CAMBIOS. S/ Londres—21 1/2 d. por 100. « Portugal—143 a 145 por cento. « França—440 a 450 reis por franco. « Estados-Unidos 2320 por peso.

#### ACÇÕES.

Banco do Maranhão.. de 100\$ v. 132\$ « Commercial... « 100\$ « 112\$ « Hypothecario. « 55\$ « 54\$ Comp. de Vapores... « 100\$ « 115\$ « do Gaz..... « 100\$ « 132\$ « Esperança..... « 100\$ « 170\$ « Alliança..... « 70\$ « 85\$ « das Aguas.... « 100\$ « 132\$

#### APOLICES.

Provincias..... de 200\$ a 202\$ Geraes..... de 1:000\$ a 1:060\$

#### DIVIDENDOS.

Banco Hypothecario..... 1900 acção « Commercial..... 39400 « « do Maranhão..... 49400 « Comp. das Aguas..... 59000 « « Esperança..... 65000 « « do Gaz..... 59400 « « de Vapores..... 49000 « « Alliança..... 49000 «

#### DESCONTOS.

Banco do Maranhão 8 e 9 % ao anno. « Commercial. 8 e 9 « « « Hypothecario... 8 e 9 « « « Particulares..... 10 e 12 « « «

#### Directores de semana.

(De 25 de abril a 1 de maio.)

##### BANCO DO MARANHÃO:

Agostinho Coelho Fragoso. Franklin Jansen Serra Lima.

##### BANCO COMMERCIAL:

João Ribeiro de Moura. Januario Pereira Guimarães.

##### BANCO HYPOTHECARIO:

Martinus Hoyer. Domingos Gonçalves da Silva.

##### CAIXA ECONOMICA:

Adriano de Brito Pereira.

##### COMPANHIA ESPERANÇA:

José Pedro Ribeiro.

##### ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL:

Francisco Xavier de Carvalho.

##### HOSPITAL PORTUGUEZ:

Joaquim Moreira de Souza.

### Rendimentos.

Alfandega de 1 a 27 ..... 276:487\$783 Em 28 ..... 10:962\$665 287:450\$448 Thesouro de 1 a 27..... 43:308\$074 Em 28 ..... 2:499\$772 45:334\$034

#### Vapores a sahir.

Manga e escalas—Vesuvio, em 28 ás 8 h. da noite. Ceará e escala—Colombo em 1.º de maio, ás 6 horas da manhã. Pará e escala—Gurupy em 2, á meia noite. Monção e escala—Ypiranga em 29 ás 11 h. da noite. Rio e escala—Pará—em 30 á tarde. Mearim e escala—Carolina, em 2 á meia noite. Pará—Espírito Santo, em 3 ás 4 h. da tarde. Parnahyba—Jeune Amiral, em 5 ás 4 h. da tarde. Caxias e escala—Gonçalves Dias em 5, ás 4 h. da tarde. Parnahyba—Alcantara, em 4 á noite.

#### Vapor esperados.

Rio e escala—Espírito Santo em 3. Cayena—Jeune Amiral—em 4. Liverpool e escala—BASIL—em 6

#### Navios esperados.

De Pernambuco—Vasco da Gama —a Moreira & Saraiva.

Do Porto e Ceará—Maria Carolina —a Moreira e Saraiva.

Do Porto pelo Rio de Janeiro—FORMOSA.—Consignatario, Luiz da S. Pinto.

De Lisboa pelo Pará—ANGELICA.—Consignatario, Agostinho C. Fragoso.

#### Navios carregando.

Porto—HARMONIA.—Consignatarios, Francisco A. de Lima & C.

Idem e Lisboa—CLOTHILDE.—Consignatarios, Castro, Sousa & C.

Pará e New-York—William Wilson a Castro Souza & C.

### Avisos marítimos.



#### Para Parnahyba.

Sahira impreterivelmente em 5 de maio proximo o vapor «Jeune Amiral» A carga pode desde já ser recebida no armazem dos consignatarios José Ferreira da Silva Junior & C. Maranhão, 27 de abril de 1881.



### Empreza de navegação Moreira da Silva & C.

#### Movimento das linhas em maio.

Caxias ..... 5 e 21 Mearim..... 2 e 16 Cajapió ..... 12 Vianna e Monção... 13 Munim..... 12 S. Bento..... 11

#### Caxias.

O vapor Gonçalves Dias, commandante Gaspar, sahirá para Caxias e escalas, rebocando barcas, no dia 5 de maio ás 4 horas da

tarde. Recebe-se cargas até as 10 horas da manhã e fecha-se o expediente as 2 horas da tarde.

maio a meia noite, rebocando barcas. Recebe-se cargas até o meio dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

#### Cajapió.

O vapor Carolina, commandante Jesus, sahirá para Cajapió no dia 12 de maio ao meio dia, fechando o expediente duas horas antes da partida.

#### Vianna e Monção.

O vapor Carolina, commandante Jezus, sahirá para Vianna e Monção no dia 13 de maio a meia noite, fechando-se o expediente ás 4 horas da tarde.

#### Munim.

O vapor Carolina, commandante Jesus, sahirá para Caxias e escalas, rebocando barcas, no dia 21 de maio ás 5 horas da tarde. Recebe-se cargas até ás 10 horas da manhã e fecha-se o expediente ás 3 horas da tarde.

#### Mearim.

O vapor Carolina, commandante Jesus, sahirá para o Mearim e escalas no dia 2 de maio a meia noite, rebocando barcas. Recebe-se cargas até o meio dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

O vapor Gonçalves Dias, commandante Gaspar, sahirá para o Mearim e escalas, no dia 16 de maio.

O vapor Vesuvio, commandante Pires, sahirá para a Munim até a Manga, no dia 12 do maio as 10 horas da noite, levando a reboque uma barca. Recebe-se cargas até o meio dia e fecha-se o expediente ás 4 horas da tarde.

#### S. Bento.

O vapor Gonçalves Dias, commandante Gaspar, sahirá para S. Bento no dia 4 de maio ás 6 horas da manhã, fechando-se o expediente na vespera a tarde.

Maranhão, 22 de maio de 1881.

Moreira da Silva & C.



### Companhia de navegação á vapor do Maranhão

#### Para o Ceará e escala.

Seguirá no dia 1.º de maio, ás 6 horas da manhã o vapor «Colombo». Recebe-se cargas até o dia 28 ao meio dia e fecha-se o expediente na gerencia no dia 30. ás 3 horas da tarde.

Para a Parnahyba, seguirá no dia 4 de Maio ás 8 horas da noite o vapor «Alcantara».

Recebe cargas até o dia 2 ao meio dia e fecha-se o expediente na Gerencia no dia da sahida as 3 horas da tarde.

### Para o Pará e escala.

Seguirá no dia 2 de maio ás meia noite o vapor «Gurupy».

Recebe cargas até o dia 29 ao meio dia, e fecha-se o expediente na gerencia no dia da sahida ás 3 horas da tarde.

### Collegio de S. Sebastião

#### Internato e externato.

Graças ás manifestações de bondade e confiança crescente com que temos sido honrados em nosso mister, julgamo-nos hoje mais habilitado a ampliar paulatinamente, o plano do ensino neste estabelecimento; estendendo-o tambem aos trabalhos de agulha—para meninas; desde a costura chã até o crochet, e os diversos bordados, como sejam, a lá, branco, froco matiz, ouro, obras de phantazia etc. Auxilia-nos valiosamente neste empenho a exm. sra. d. Libania dos Reis Carvalho, cujos predicados são assás conhecidos na sociedade maranhense.

O predio n. 58, rua do Sol, (do sr. Joaquim Correia Lima, fronteiro a antiga casa Novaes), para onde vamos mudar-nos, offerece condições mui vantajosas, já pelo predio em si, já pelo extenso quintal arborizado que lhe é adjacente, cujo recinto opportuna e hygienicamente aproveitado, póde melhor concorrer, talvez, para mais desenvolvimento phisico e intellectual dos collegiaes.

Os interessados entender-se-hão ou com a exm. sra. d. Libania ou com os abaixo assignados.

Roberto A. Moreira.

Guilhermina A. G. Moreira

### Vera-Cruz.

No dia 1.º de maio vindouro (domingo) haverá sess. mag. nesloj. Convidão-se a todos os mag. reg. e pede-se o comparecimento dos memb. do quad.

Or. do Maranhão, 28 de abril de 1881.

C. Castro—Sec.

### Na rua de Sant'Anna

ninha, casa de d. Maria Luiza Almeida, n. 74, prepara-se toda a qualidade de costura por preço modico.

### Livraria commercial.

#### De Magalhães & Pinho.

Rua do Trapiche junto á casa dos srs. Martins, Irmãos & C.

Completo sortimento de livros precisos para collegios, instrucções secundarias, litteratura, sciencias, artes, officios e recreios. Grande deposito de papel, envelopes, e objectos proprios para escriptorios.

Livros em branco para escripturação, desde o menor até o maior tamanho, riscados ou não.

Imprimem contas, facturas, despachos, cartões de visita ou outro qualquer impresso.

#### BRINQUEDOS.

Lindas bonecas proprias para mimo, aparelhos dourados, em caixas ricamente enfeitadas, proprios para bonecas.

Grande sortimento de brinquedos com e sem mola. Os proprietarios contentão-se compouco lucro em suas vendas.

3—2

### Atenção.

Todas as cargas embarcadas desta para a Parnahyba em vapores da linha Popular terão de hoje em diante um abatimento de 25 % sobre os fretes da tabella da companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

Maranhão 28 de Abril de 1881.

José Ferreira da Silva Junior & C.

### Paramentos

para os srs. sacerdotes.

Romeu & Silva participam aos rydm. sacerdotes que no seu estabelecimento se encontra sempre paramentos feitos, sendo:

Casulas de todas as côres com seus pertences.

Estolas.

Capas de asperges.

Frontaes.

Umbellas.

Mesa celeste.

Calix de prata para missas (já sagrados)

Ambolas.

Thuribulo e caldeirinha de prata.

Dito de metal.

Galhetas de vidro.

Galões e franjas de seda.

Castiças de metal prateado.

Tambem receberam grande sortimento de galões dourados e prateados, rendas e espregulhas, lantejolas e canutilhos, veludillo preto o melhor que pode haver tanto em qualidade como em largura, alpaca de todas as côres, filete para bandeiras, panninho de todas as cores muito fino, setim de Macau encarnado, proprio para as murças dos srs. conegos. Podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite, que sempre os encontrarão prometendo ser cordatos nos preços aos quaes não acharão competidor.

Cartas e cartões para convites, envelopes, coroas mortuarias já collocadas em caixilhos de zinco com mostradores de vidro, grande e variado sortimento de medalhas para tumulos com distico a escolha dos freguezes.

Só se encontra em casa de Romeu & Silva, á rua do Sol n. 43.

6

Verdadeiras sangue-

sugas hamburguezas

A ellas freguezes, grandes sortimentos d'estas afamadas bichas, na loja de barbeiro a rua do Trapiche n. 40, applica-se a preço razoavel.

Collegio de Sant'Anna.

Sabbado 30 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde, terão lugar neste collegio os exames de ensino primario, constantes do respectivo programma.

Convido portanto aos srs. paes de familia a virem assistir a esse acto.

Maranhão, 28 de abril de 1881.

A directora,

Raimunda Roza da Silva Miranda.

### Casa.

Compra-se uma de morada inteira edificada, ou na rua Grande, ou rua do Paz, ou rua do Sol, que tenha quintal grande. Quem tiver alguma n'essas condições queira dirigir-se ao armazem de Ricardo de Souza Dias & C., rua 28 de Julho n. 22.

SCIENCIA.

A neve.

(CAMILLE FLAMMARION.)

É este um aspecto particular das cousas que não é de costume considerar nos tratados scientificos e mesmo se concebe facilmente que os frios dias de inverno exercem sobre nós uma influencia assás triste para que não tenhamos vontade de ir além da superficie. Mas realmente o inverno presente não é bastante aspero nem bastante negro para absorver-nos inteiramente por seu lado máo e não devemos deixar passar esta circumstancia para enlevarmo-nos na apreciação esthetica do bello na natureza. Na propria luz d'este sol de inverno, cujos raios pallidos resvalam friamente sobre o sudario de neve, ha uma harmonia que o ouvido physico não pôde ouvir, como suppunha Pythagoras, mas que o ouvido intellectual deve comprehender. É o que é a musica, que nos balança vagamente sobre suas azas seraphicas e que transporta tão facilmente nossas almas a essas regiões ethereas do ideal onde esquecem-se as cadeias da materia?

O que são as modulações sonoras do órgão, os suaves fremitos do arco na rabeça, os langueros nervosos da cythara ou o encanto mais seductor ainda da voz humana allianando os transportes da vida aos tepidos coloridos da harmonia? O que é isto se não um movimento ondulatorio do ar combinado para attinguir a alma no fundo do cerebro e penetral-a de emoções d'uma ordem especial?

Quando as notas guerreiras da ardente *Marselha* impellem ao fogo do combate os batalhões sobreexcitados ou quando pela aboboda gothica o doloroso *Stabat* verte suas lagrimas lugubres, é a vibração que nos penetra fallando em linguagem mysteriosa. Ora, tudo na natureza é movimento, vibração, harmonia. As flores do jardim cantam como as da praça e o effeito que ellas produzem depende do número e da afinação de suas vibrações relativamente ás que emanam da natureza circumvisinha.

Na luz violeta, os atomos do éther oscillam com a rapidez inaudita de 740 mil milhares de milhões de vibrações por segundo; a luz vermelha, mais lenta, é produzida por ondulações vibrando ainda na razão de 330 mil milhares de milhões por segundo. A cor

violeta é, na ordem da luz, o que são as notas mais elevadas na ordem do som, e a cor vermelha representa os tons mais graves. Como se vê um objecto fluctuando a tona d'agua obedece docilmente ás ondas que chegam de varios lados, assim o atomo de éther ondula sob a influencia da luz e do calor, assim o atomo de ar ondula sob a influencia do som, assim a molécula d'agua fisa-se e crystallisa-se em estrella sob a influencia da attracção moléculár.

A harmonia existe em tudo. Para os olhos de uma pessoa familiarisada com os principios, nada é mais interessante que o entre cruzamento das ondas da agua. Por sua interferencia, a superficie de intersecção é algumas vezes de tal modo dividida, que forma um bello mosaico agitado de movimentos rhytmicos, especie de musica visivel. Quando as ondas são habilmente engendradas, na superficie de um disco de mercúrio e que se illumina este disco por um feixe de luz intensa, esta luz, reflectida n'uma tela, revela os movimentos harmoniosos da superficie.

As ondulações do som podem ser tradusidas pela vista em figuras não menos harmoniosas. Tomemos, a exemplo de Chladui, uma placa de vidro ou uma tenue placa de cobre e e cubramo-la de areia, fina. Amortecemos dous pontos de uma de suas bordas com dous dedos da mão esquerda e passemos o arco pello meio do lado opposto. Veremos a areia estremer, retirar-se de certas partes da superficie, segundo os sons obtidos, e desenhar figuras. Variando a experiencia, obtem-se admiraveis desenhos, que apparecem subitamente ao mando do arco de um experimentador habil.

As notas da escala não são de resto, mais que relações de numero entre as vibrações sonoras. Combinados n'uma certa ordem, estes numeros dão a afinação perfeita; aqui o modo maior eleva-nos e transporta-nos; além, o modo menor nos entenece e prostra-nos na melancolica meditação. E entretanto é apenas um negocio de cifras! Ainda melhor: essas sons, nós podemos não somente ouvir-os como vel-os. Fazemos vibrar dous diapasones pelo engenhoso methodo de Lissajous, um vertical, outro horizontal, munidos de pequenos espelhos que reflectam um ponto luminoso sobre uma tela. Si os dous diapasones estão de accordo e dão exactamente a mesma nota, a combi-

nação das duas vibrações tornadas visiveis sobre a tela pelos pequenos espelhos que as inscrevem em traços de luz, produz um circulo perfeito, isto é, a figura geometrica mais simples; a medida que a amplitude das vibrações diminue, o circulo achata-se, faz-se, ellipse, depois linha recta. Si agora um dos dous diapasones dá justamente a oitava do outro, as vibrações são na relação de 1 para 2 visto que toda a nota tem por oitava um numero de vibrações justamente duplo e, em vez do circulo, é um 8 que se forma e se modifica, etc.

Sim, em tudo e por toda a parte os numeros regem o mundo. Um grande sópro de harmonia põe em cadencia os atomos constitutivos do immenso universo. Nenhum estudo é mais fecundo que o da natureza. A analyse do mais leve flocó de neve vale a leitura do mais longo poema.

(Do *Voltaire*.)

COLLABORAÇÃO.

Caracteres politicos,

V

† O Exm. Sr. Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis é o objecto deste artigo.

× S. Exc. julgando de longe o corpo eleitoral pelo modo de dizer dos amigos, com quem se corresponde, não se quiz dar ao trabalho de elaborar um programma.

Contentou-se em fazer simplesmente o seo *communicação*, dizendo apresentar-se á vaga do senador, pelo que esperava não ser regeitado. Achou uma redundancia ociosa repetir as suas ideas, porque, segundo diz, ellas se acham emittidas em seus *escriptos sobre interesses geraes da provincia*.

Neste modo de pensar S. Exc. identificou-se com o Sr. Dr. Antodio Henriques.

*Ennio* não comprehende como se possa appellar para o passado, quando se tratam questão de futuro.

Quaesquer que fossem as opiniões de S. Exc., ellas caducaram com a reforma, por isso que se insperaram em leis hoje revogadas; ellas foram sufficientemente premeadas com as vezes que S. Exc. foi eleito deputado provincial e geral.

Assim, como *Ennio*, pensaram o Sr. Dr. Gomes de Castro e o Sr. Dr. Franco de Sá.

Appellar para essas opiniões, dispersas em artigos da imprensa ou

mesmo em discursos, é pedir a cada um dos leitores de toda a provincia a leitura delles. Isto é impraticavel pela sua manifesta impossibilidade. Isto é appellar para o acaso ou para o absurdo.

É certo que S. Exc. tem amigos e pessoas que o acompanham desde o seu tirocinio politico; mas elles são em numero tão limitado que não o pode fazer senador.

S. Exc. apresenta-se candidato por todos os circulos; e, não tendo de ser recommendado por directorio nem imposto pelo governo, devia recommendar-se a si mesmo por um manifesto peremptorio.

*Ennio* já disse que gosta das posições definidas e que entende deverem os candidatos triumphar ou succumbir no honroso campo das responsabilidades.

× Demais, occorre uma circumstancia bastante desfavoravel a si, e vem a ser estar S. Exc. ha longos annos longe dos olhos, o que importa dizer tambem longe dos corações.

*Ennio* não hostilisa a sua candidatura: é supinamente pequeno para se arrogar de tal pretensão.

Entende que assistindo a todo brasileiro o direito de pretender uma cadeira em qualquer das camaras, tolo é quem se deixa ficar no silencio, podendo fazer valer o seu merecimento.

Lamenta apenas que um veterano politico desconheça a necessidade de definir-se.

× S. Exc. devia ter em vista que os homens do seu tempo estão completamente destroçados—uns por fallecimento, outros por valetudinaria, outros, finalmente, por desgostos politicos que os arredaram da comedia dos partidos.

O corpo eleitoral da provincia é novo, e a geração que o constitue, ignora essas suas *tão conhecidas opiniões*, inseridas em *escriptos sobre os interesses geraes da provincia*.

As cartas a um amigo velho ou *Ligeiro estudo sobre o estado economico e industrial do Maranhão*, colleccionadas em um pamphleto de 48 paginas e escriptas por S. Exc. em 1877, pouco antes de se apresentar deputado á presente legislatura, não bastam para justificá-lo.

*Ennio*, com quanto novel em estudo politico, sabe apenas que S. Exc. é liberal, porque lh'o dizem e o viu no numero dos Apollos da Regeneração, epoca esta em que S. Exc. poupou-se em manifestar o seu pensamento no certamen das

discussões importantes que ali se travaram.

Ora, quando *Ennio* quizesse votar em S. Exc. para senador, como justificaria o seu voto? Em que o apoiaria?

Em seus escriptos não, porque *Ennio* não tem a felicidade de possuil-os, e, quando os tivesse, elles estariam abalados pelas necessidades urgentes do imperio.

Em seu manifesto não, porque S. Exc. apenas fez um *communicação* quase que privativo dos amigos.

Em seus ultimos discursos tambem não, porque os não ha para constituirem programma.

Logo é forcoso S. Exc. ser mais positivo e explicito, porque do contrario só terá direito a ser senador por tres cousas:

1º porque é provincialista, theoria que *Ennio* não condemna, como alguém o fez a S. Exc.;

2º porque S. Exc. está no gozo de seus direitos politicos;

3º porque S. Exc. é maior de 40 annos.

E nada mais.

Continuar-se-ha.

28—abril—81.

*Ennio Publico*.

OS JORNAES.

N' *O Paiz*, apparece um imparcial, parcialmente inclinado á causa dos srs Moura Ferro & Pacheco, cujo procedimento no negocio das ventarolas o articulista acha mais que regular.

Assim como veio o sr. imparcial a cousa não fica bem liquidada.

É de necessidade que s. s. volte ao jornal, desenvolvendo a materia dos seguintes quesitos:

1º Póde um despachante, depois de submeter-se á impugnação da alfandega e pagar o excesso dos direitos, desprezando os recursos que lhe faculta o regulamento das alfandegas, fazer reclamações posthumas e agitar uma questão de classificação, por aquelle facto já vencido?

2º Deve ser lançada sobre um funcionario publico a pena contra a concussão pelo facto de lancar mão de um direito que a lei lhe faculta para exercer a fiscalisação, aliás com plena acquiescencia da parte presente?

3º Póde ser arguido de bajulador quem encara os factos unicamente perante a verdade e a justiça, sem prestar homenagem ao decantado espirito de classe?

Trate o illustre imparcial estes pontos, não com a fantasiosa ar-

enta e cinco annos instituido herdeiro de um homem que deve morrer centenário, não teria a simplicidade de contar com a herança.

—Seu criado, senhor, disse Kin-Fo, dirigindo-se para a porta do gabinete.

—As suas ordens! respondeu o honrado William J. Bidulph, inclinando-se ante o novo cliente da *Centenaria*.

No dia immediato, o medico da Companhia fez a Kin-Fo a visita regulamentar. «Corpo de ferro, musculo de aço, pulmões como folles de órgão», dizia o relatorio. Nada se oppunha a que a Companhia tratasse com um segurado tão solidamente disposto. A apolice foi, pois, assignada n'essa data por Kin-Fo, por um lado, em proveito da joven viuva e do philosopho Wang e do outro por William J. Bidulph, representante da Companhia.

Nem Lé-ou, nem Wang a não se darem circumstancias improvaes, deveriam jamais saber o que Kin-Fo fizera por elles, antes do dia em que a *Centenaria* tivesse de lhes pagar aquelle capital, ultima generosidadedo do ex-milionario.

(Continúa.)

FOLHETIM.

JULES VERNE.

TRUBULAÇÕES D'UM CHINEZ

NA CHINA.

(Continuação.)

CAPITULO VI.

Que fará talvez ao leitor vontade dar um passeio aos escriptorios da «Centenaria».

—Senhor, respondeu William J. Bidulph, depois de ter consultado uma taboa impressa na ultima pagina do seu caderno, não podemos fazer-lhe isso por menos de vinte e cinco por cento.

—O que prefaz? . . .

—Cincoenta mil dollas.

—E como deve ser pago o premio?

—Inteiro ou fraccionado por mez, conforme a vontade do segurado

—O que fará nos dous primeiros mezes . . .

—Oito mil tresentos e trinta e dous dollars que, si fossem pagos hoje 30 de abril, meu caro senhor, garantil-o-iam até 30 de junho do corrente anno.

—Convem-me as condições, disse Kin-Fo. Aqui tem o premio dos dous primeiros mezes.

E poz sobre a meza um espesso pacote de dollars—papel, que tirou da algibeira.

«Bem . . . muito bem! respondeu William J. Bidulph. Mas antes de assignar a apolice ha uma formalidade a cumprir.

—Qual?

—O Sr. tem de receber a visita do medico da companhia.

—A que proposito?

—Para attestar si o sr. é solidamente constituido, que não soffra nenhuma molestia organica que lhe abrevie a vida, si o Sr. não offerece finalmente, garantias de uma longa vida.

—Para que! si eu seguro até mesmo o duelo e o suicidio, observou Kin-Fo.

—Eh! meu caro senhor, respondeu William J. Bidulph, sempre risonho, uma molestia de que o Sr. ja tenha o germen e que o levasse em alguns mezes, custar-nos-hia bem dusetos mil dollars

—O meu suicidio custaria o mesmo, supponho eu!

—Meu caro senhor, respondeu o gracioso agente principal, dando pancadinhas na mão de Kin-Fo, já tive a honra de declarar-lhe que muitos dos nossos clientes seguram o suicidio, mas nunca se suicidam. De resto não nos é prohibido fazel-o espiar . . . Oh! com a maior discricao!

—Ah! fez Kin-Fo.

—Acrescento, como uma observação particularmente minha, que de todos os clientes da *Centenaria* são precisamente os que lhes pagam por mais tempo o premio. Vejamos, aqui para nós, porque motivo se suicidaria o rico Sr. Kin-Fo?

—E porque se segura o rico Sr. Kin-Fo?

—Oh! respondeu William J. Bidulph, para ter a certeza de morrer muito velho, na sua qualidade de cliente da *Centenaria*.

Não era possivel discutir por mais tempo com o agente principal da celebre Companhia. Elle tinha tanta certeza do que dizia!

«E agora, acrescentou elle, em proveito de quem será feito esse seguro de dusetos mil dollars? Quem será o beneficiario do contracto?

—Ha dous beneficiarios.

—Em partes iguaes?

—Não, em partes desiguaes. Um terá ciucenta mil dollars, o outro cento e cincoenta mil.

—Digamos para o cincoenta mil o senhor . . .

—Wang?

—Esse mesmo.

—E para os cento e cincoenta mil?

—A senhora Lé-ou, de Peking.

—De Peking, repetio William J. Bidulph, acabando de notar os nomes dos herdeiros. Depois replicou:

«Qual é a idade da senhora Lé-ou?

—Vinte e um annos, respondeu Kin-Fo.

—Oh! fez o agente, ahi está uma senhora que já ha de ser bem velha quando receber a sua parte do capital seguro.

—Porque, não me dirá?

—Porque o Sr. viverá mais de cem annos. Quanto ao philosopho Wang! . . .

—Cincoenta e cinco annos.

—Pois bem esse amavel individuo póde estar certo de nunca receber cousa alguma.

—Veremos.

—Senhor, respondeu William J. Bidulph, si eu fosse aos cinco-

gumentação dos leigos, mas de acordo com as leis que regem o serviço das alfandegas, e então chegaremos a saber si foi a bajulação que levou *Malinho* a escrever uma innocente pilheria, que fez vir a gazeta com tanto arreganho o nobre imparcial a quem sinceramente agradecemos o futuro brilhante que parece desejar-nos.

O clero maranhense publicou em supplemento da *Civilização* um manifesto aos povos catholicos.

Folgamos de vêr que os reverendos manifestantes conservaram-se na altura dos seus principios.

Todos os *clichés* do costume lá estão:

A tempestade que rugue, a nuvem que engrossa, a impiedade que caminha, o martyrio episcopal, a trucidação proxima dos srs. padres etc. etc.

Mais adiante, a *Civilização* occupa-se com o officio em que o sr. major Tavares accusa o sr. padre-conego Fonseca. O organ catholico faz questão de datas, mas não contesta que o capellão do 5º batalhão recebesse advertencias do respectivo commandante para melhor cumprir os seus deveres.

Diz a *Civilização* que o padre-conego Fonseca, collocado no seu pedestal de virtudes, honestidade, caridade, bondade etc. etc. nada tem que responder ás accusações que lhe são dirigidas.

Longe de nós contestar as boas qualidades do sr. padre-conego Fonseca; mas o officio subsiste com a sua accusação, muito embora anterior á publicação do periodico catholico, o que nos parece peior, e os reverendos signatarios da resposta ao major Tavares bem sabem que no jornalismo a ninguem é licito refugiar-se nas suas virtudes para deixar de justificar-se de arguições já effectas ao tribunal da opinião publica.

Discute-se actualmente pela imprensa o assentamento de baptismo do sr. dr. Felipe Sá.

Nem com a reforma eleitoral acabaram as mesquinhas politicas !!

*Malinho.*

Do logar de director interino da colonia Leopoldina foi exonerado o sr. João Severiano da Silva, e nomeado para substituí-lo o reverendo missionario capuchinho Frei Antonio de Reschio.

Amanhã na capella dos Navegantes em Santo Antonio será celebrada uma missa por alma de João Alves Martins, fallecido a bordo do vapor «Pará» em viagem para o nosso porto.

Segundo noticia a *Correspondencia dos Estados-Unidos*, o tribunal de justiça de New-York julgara improcedente a prisão a que tinham sido condemnados os subditos brasileiros Francisco Antonio Rodrigues Sanabria e João Benicio Bovilaque accusados no fabrico de notas falsas.

O vapor «Alcantara» sahirá para a Parnahiba no dia 4 de maio em viagem extraordinaria.

Na Associação Commercial haverá amanhã sessão da directoria ás 8 1/2 horas da manhã.

Hontem cahirão uns casebres edificados nos fendas do theatro S. Luiz.

O collegio S. Sebastião vai ser mudado para a rua do Sol n. 58. E' seu director o sr. Roberto Antonio Moreira.

Até ás 5 horas não havia ainda chegado o vapor *Pará* esperado hoje dos portos do norte.

Chamamos a attenção dos consumidores de gaz para o annuncio que em outra parte deste jornal, faz o gerente da companhia do gaz sobre a limpeza dos registros.

Como já noticiamos, o 5.º espectáculo da companhia dramatica, foi transferido de hontem para hoje.

Vão á scena pela 1.ª vez o drama em 3 actos—O Fogo do Ceo—e a comedia em 2 actos—O Neto dos Reis.

Os vapores da linha—Popular, reduziram 25 por cento na tabella dos fretes para a Parnahyba.

Hoje ás 11 horas da noite sahe para Monção e escala o vapor «Ypiranga».

Com o titulo de *Running Club* vae fundar-se em Nitheroy uma sociedade de corridas, já se tendo realisado algumas como preliminares da organização.

Ficára enfermo no Rio o marechal Visconde da Gavia, ajudante general do exercito.

Ao *Jornal do Commercio* escreveram da freguezia do Carmo, municipio de Cantagallo:

«No dia 28, dentro da matriz e revestido dos habitos talaes, o vigario d'esta freguezia, Ribeiro Gonçalves, tomando-se de ira contra um cidadão graduado d'este lugar, o Sr. Paulino de Souza Ayrao, injuriou-o horriavelmente com palavras e, em seguida, armando-se d'um cacete, descarregou violento golpe, que teria matado o agredido, se este não tivesse tempo de defender-se com um livro de musica que tinha na mão.

«A indignação aqui é extraordinaria por causa d'este facto.

Pelo ministerio da fazenda deu-se provimento ao recurso de João Bockmam da decisão da alfandega da Bahia que classificou como de *gipure* as rendas que o recorrente apresentára como de *crochet* e mandou despachar com esta segunda classificação referidas rendas.

O ministro da agricultura dirigio ao ministro brasileiro junto á santa Sé um aviso recommendando-lhe que mande para a Brazil alguns religiosos capuchinhos, e isto com a maior brevidade possivel.

O que é estranho é que sejam reclamados pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas. Para qual d'estes ramos servirão elles?

A Caixa Economica da Côte elevou a 9 % a taxa do emprestimo sobre penhores.

O sr. Miguel A. Vasconcellos, do Rio, compoz uma habanera para piano com o titulo de *Amor tem gelo*.

Na cidade de Boston duas mulheres passavam notas falsas da seguinte forma:

Uma vestia-se de homem e apresentava-se com a outra em casa de um padre, pedindo que os casasse. O padre annua e o *noivo*, para pagar 5 dollars, dava uma nota de 50 e recebia em troco boas moedas de prata.

E assim foram exercendo a sua industria, *casando* numerosas vezes.

O estabelecimento commercial de Antonio João de Carvalho mudou-se da rua dos Afogados para a rua Grande, canto da de S. Pantaleão.

Os negociantes de Autuerpia dirigiram-se ao seu governo, requerendo que elle se entenda com uma linha de navegação affim de estabelecer communicacão exclusiva com o Rio de Janeiro quando nos portos do rio da Prata houver quarentena.

Para as victimas da castastrophe de Casamicciola a camara italiana votou nnanimente 100,000 francos, o rei subscreeveu 10:000 francos. O papa mandou ao bispo de Ischia uma somma avultada para soccorros e a commissão da imprensa de Napoles envia todos os dias para mais de 1:000 kilos pe pão.

Pessõas particulares, periodicos e casas de banco abriram subscrições, os actores e cantores organizam espectacules de caridade.

Proclamas—1ª denunciação: Alexandre Fernandes da Veiga Lima e Anna Alves Nogueira da Silva.

Alexandre José Sodrê e Lucilia Moniz.

Amanhã á noite a loja Firmeza e União 2ª, faz sessão de posse de funcionarios eleitos.

Informam-nos que o templo acha-se ornado com esmero digno do acto.

Amanhã ás 4 e meia horas da tarde, no collegio de Sant'Anna, se verificarão os exames das materias de ensino primario, que constituem o programma deste estabelecimento de educação.

Agradecemos o convite que nos foi feito para assistir o acto.

O vapor *Colombo* seguirá para o Ceará e pontos de escala no dia 1.º de maio ás 6 horas da manhã.

Malas no correio amhã ás 5 horas da tarde.

**Obitos.**

Dia 29.

Abelardo, filho de Januaria, maranhense, 4 mezes convulções.

Felippe, afrinano, 60 annos, congestão cerebral.

Raimunda, filha de Valeria, escrava de Francisco Pinto de Prado, maranhense, 9 annos, escrofulas.

Maria, filha de D. de Sousa Brito, 8 dias, tetano.

**PUBLICAÇÃO A PEDIDO.**

**Ao publico.**

O PENSADOR, que tem de ser distribuido amanhã 30, publicará valiosos documentos, firmados por distinctos cavalheiros da nossa sociedade, que provam de modo incontestavel qual o verdadeiro autor dos tumultos de Santo Antonio.

Os que não são assignantes podem compral-o no escriptorio da Redacção á rua da Palma, nos baixos do sobrado em que reside o exm. sr. dezembargador Lacerda Maranhão, 29 de abril de 1881.

Da Redacção d'O PENSADOR.

**EDITAES**

Por esta inspectoría se faz publico, para conhecimento dos interessados, que se acha em execução nesta repartição a tabella que acompanha o dec. n. 8052, promulgado em 24 de março ultimo para a cobrança dos direitos de consumo dos vinhos, licores, azeite e bebidas alcoolicas e fermentadas.

Alfandega do Maranhão, 27 de Abril de 1881.

J. M. da Costa Nunes.

De ordem do illm. sr. inspector faco publico, para conhecimento dos interessados, que na semana proxima vindoura, de 1.º a 7 de maio, proceder-se-ha o arrolamento para a organização do imposto de industrias e profissões e imposto predial, do exercicio de 1881-1882, nas ruas do Trapiche, Calcada, rampa de Campos Mello, becco d'Alfandega, dos Barbeiros, ruas da Estrella, 28 de Julho e Formoza.

Alfandega do Maranhão, 27 de Abril de 1881.

O lançador, *Juvencio Auto Pereira.*

**Companhia de Illuminação a Gaz.**

LIMPEZA DE REGISTROS

Roga-se aos Srs. consumidores de gaz, que tenham a bondade de franquear os registros de suas cazas aos operarios da companhia, encarregados de sua limpeza, pois alguns dos mesmos Srs. se tem recusado a esse dever a que se sujeitarão pelos artigos 6, 7 e 10 das condições para o supprimento de gaz pela companhia.

Nenhum prejuizo rezulta aos Srs. consumidores da lavagem dos registros e a companhia assim praticando nada mais faz do que cumprir o seu dever para fornecer melhor gaz e serem mais conservados os candieiros e registros e attender-se com justiça ás reclamações d'aquelles que a isso tenham direito.

Maranhão 28 de Abril de 1881.

Domingos G. da Silva. Gerente

**SOCIEDADE B. P. DOS CAIXEIROS.**

Convido aos Srs. socios para comparecerem na casa a rua de Sant'Anna n. 6 quinta-feira 5 de Maio proximo pelas 7 horas da noite, affim de proceder-se a eleição dos funcionarios para o anno vigente.

Maranhão, 29 de Abril de 1881.

Hemenegildo E. dos Santos. Presidente d'assembléa geral.

**Associação Typographica Maranhense.**

Domingo, 1º de maio, reunir-se-ha em sessão, o Conselho Director desta Associação, ás 11 horas da manhã, em casa do sr. thesoureiro, á rua Grande.

Tendo de proceder-se, em junho proximo, eleição da nova directoria que tem de reger esta sociedade, chamo a attenção de todos os srs. socios que se acham em debito com a mesmas para o art' abaixo transcripto:

«Art. 10. O socio que se atrazar no pagamento de suas mensalidades por mais de trez mezes não terá direito a auxilio algum da caixa de beneficencia, assim como a votar e ser votado»

Maranhão. 29 de abril de 1881.

João Hilario Cardoso, 1º secretario.

**Negrinha.**

Precisa-se de uma, de 14 a 16 annos, morigerada e sadia, para serviços de uma casa de familia.

Rua de Sant'Anna, n. 132. (3)

**Azeite de gergelim DA FARRICA João-Homem.**

Continua a vender-se d'este artigo, por grosso e a retalho, no estabelecimento á rua do Ribeirão n. 1—Preço modico. (10)

**Zoedone.** Agua mineral artificial, contra debelidade nervosa, do cerebro. Impede o enjôo do mar. A' rua do Passeio n. 19.

**Francisco Antonio** de Lima & C., sacão para New-York. (8)

**LEILÕES.**

DE AVARIADOS.

Sexta-feira 29 do corrente o agente Teixeira venderá em seu armazem de leilões, com assistencia do illm. sr. vice-consul inglez, alguns fardos e caixas com fazenda avariada,—ás 11 horas.

Sabbado 30 do corrente o agente Teixeira venderá em seu armazem de leilões, com assistencia do illm. sr. consul d'Allemanha, 1 caixa contendo duzias de garrafas com agua florida e 30 ditas com extrato com toque de avaria,—ás 10 horas.

DE MOVEIS.

Terça-feira, 3 de Março.

O Agente Teixeira, fará leilão á rua dos Affogados casa n. 58 pertencente ao sr. Luiz Maria Xavier de Carvalho, da seguinte mobilia de casa, commodas, guarda-roupa, santuario, toucador, cadeiras de ballanco, ditas de varanda; banca de jantar, apparadores, guarda-potes, louceiros, porta-bilhas, machinas para costura, aparelho para chá, dito para jantar, objecto de vidro e muitos outros que serão vendidos ao correr do martello.

Ao meio dia.

Para o aluguer da casa, a tratar com os srs. Graça e Carvalho.

SABBADO, 30 DO CORRENTE

O agente Ferreira venderá em seu armazem, algumas barricas com farinha de trigo avariada.

As 11 horas.

AVARIADOS.

Amanhã 30 do corrente, o agente Lopes Ferreira, fará venda em leilão, com assistencia do illm. sr. Consul Americano, de 10 caixas com zuarte americano, e 4 fardos contendo pano d'algodão.

Ao meio dia.

**OBRAS FRANCEZAS.**

Buchner—Force et matiere. « —L'Homme selon la science. Chantrel—Nouveau Cours de Litterature « —Histoire des Papes. « —Histoire Universel.

Taine—La intelligence. « —Origines de la Trance contemporaine. Renan—Conferences d'Angleterre. « —Saint Paul. « —Dialogues philosophiques.

V. Hugo—L'Anie. « —Religion et religions. Volney—Les Ruines. Cousin—Histoire de la philosophie. Quatrefages—L'espèce Humaine. Reclus—Nouvelle Geographie Asierusse J. Verne—La Maison à Vapeur. « —Les Voyageurs du 19 siècle

Haeckel—Histoire de la création. Flammarion—Astronomie populaire. « —Les Torres du Ciel. « —Contemplations scientifiques.

Smith—Richesse des nations. La Prace—Mécanique céleste. « —Mondes imaginaires. Conté—Philosophie positive. Arago—Astronomie populaire. Anicot—Éléments de Geometrie. « —Histoire du ciel.

Vendem—LUIZ MAGALHÃES & NEVES. Livraria rua de Nazareth.

AZEITE DOCE DE LISBOA —PURIFICADO.— O melhor que se pode desejar em latas de 16 litros—Vendem. Dantas Lima & C. Praça do Commercio. (4)

**Terreno a Venda**

Agostinho Coelho Fragoso está authorizado a vender o terreno de canto a Rua do Passeio com seis braças de frente e trinta de fundo, fronteira á casa em que mora o escrivão Vieira Martins, com porções para edificar-se um bonito predio. Os pretendentes devem entender-se com o annunciante. (6)

SCIENCIA.

A neve.

(CAMILLE FLAMMARION.)

E' este um aspecto particular das cousas que não é de costume considerar nos tratados scientificos e mesmo se concebe facilmente que os frios dias de inverno exercem sobre nós uma influencia assás triste para que não tenhamos vontade de ir além da superficie. Mas realmente o inverno presente não é bastante aspero nem bastante negro para absorver-nos inteiramente por seu lado máo e não devemos deixar passar esta circumstancia para enlevarmo-nos na apreciação esthetica do bello na natureza. Na propria luz d'este sol de inverno, cujos raios pallidos resvalam friamente sobre o sudario de neve, ha uma harmonia que o ouvido physico não pôde ouvir, como suppunha Pythagoras, mas que o ouvido intellectual deve comprehender. E o que é a musica, que nos balança vagamente sobre suas azas seraphicas e que transporta tão facilmente nossas almas a essas regiões ethereas do ideal onde esquecem-se as cadeias da materia?

O que são as modulações sonoras do orgão, os suaves fremitos do arco na rabeca, os languores nervosos da cythara ou o encanto mais seductor ainda da voz humana alliando os transportes da vida aos tepidos coloridos da harmonia? O que é isto se não um movimento ondulatorio do ar combinado para attingir a alma no fundo do cerebro e penetrar-a de emoções d'uma ordem especial?

Quando as notas guerreiras da ardente *Marselhesa* impellem ao fogo do combate os batalhões sobreexcitados ou quando pela aboboda gothica o doloroso *Stabat* verte suas lagrimas lugubres, é a vibração que nos penetra fallando em linguagem mysteriosa. Ora, tudo na natureza é movimento, vibração, harmonia. As flores do jardim cantam como as da praça e o effeito que ellas produzem depende do numero e da afinação de suas vibrações relativamente ás que emanam da natureza circumvisinha.

Na luz violeta, os atomos do ether oscillam com a rapidez inaudita de 740 mil milhares de milhões de vibrações por segundo; a luz vermelha, mais lenta, é produzida por ondulações vibrando ainda na razão de 330 mil milhares de milhões por segundo. A cor

violeta é, na ordem da luz, o que são as notas mais elevadas na ordem do som, e a cor vermelha representa os tons mais graves. Como se vê um objecto fluctuando a tona d'agua obedece docilmente ás ondas que chegam de varios lados, assim o atomo de ether ondula sob a influencia da luz e do calor, assim o atomo de ar ondula sob a influencia do som, assim a molécula d'agua figa-se e crystallisa-se em estrella sob a influencia da attração molécular.

A harmonia existe em tudo. Para os olhos de uma pessoa familiarizada com os principios, nada é mais interessante que o entre cruzamento das ondas da agua. Por sua interferencia, a superficie de intersecção é algumas vezes de tal modo dividida, que forma um bello mosaico agitado de movimentos rhytmicos, especie de musica visivel. Quando as ondas são habilmente engendradas, na superficie de um disco de mercurio e que se illumina este disco por um feixe de luz intensa, esta luz, reflectida n'uma tela, revela os movimentos harmoniosos da superficie.

As ondulações do som podem ser tradusidas pela vista em figuras não menos harmoniosas. Tomemos, a exemplo de Chladni, uma placa de vidro ou uma tenue placa de cobre e e cubramo-la de areia, fina. Amorteçamos dous pontos de uma de suas bordas com dous dedos da mão esquerda e passemos o arco pello meio do lado opposto. Veremos a areia estremer, retirar-se de certas partes da superficie, segundo os sons obtidos, e desenhar figuras. Variando a experiencia, obtem-se admiraveis desenhos, que apparecem subitamente ao mando do arco de um experimentador habil.

As notas da escala não são de resto, mais que relações de numero entre as vibrações sonoras. Combinados n'uma certa ordem, estes numeros dão a afinação perfeita; aqui o modo maior eleva-nos e transporta-nos; além, o modo menor nos enternece e prostra-nos na melancolica meditação. E entre tanto é apenas um negocio de cifras! Ainda melhor: esses sons, nós podemos não somente ouvir-os como vel-os. Façamos vibrar dous diapasões pelo engenhoso methodo de Lissajous, um vertical, outro horizontal, munidos de pequenos espelhos que reflectam um ponto luminoso sobre uma tela. Si os dous diapasões estão de accordo e dão exactamente a me-ma nota, a combi-

nação das duas vibrações tornadas visiveis sobre a tela pelos pequenos espelhos que as inscrevem em traços de luz, produz um circulo perfeito, isto é, a figura geometrica mais simples; a medida que a amplitude das vibrações diminue, o circulo achata-se, faz-se, ellipse, depois linha recta. Si agora um dos dous diapasões dá justamente a oitava do outro, as vibrações são na relação de 1 para 2 visto que toda a nota tem por oitava um numero de vibrações justamente duplo e, em vez do circulo, é um 8 que se forma e se modifica, etc.

Sim, em tudo e por toda a parte os numeros regem o mundo. Um grande sópro de harmonia põe em cadencia os atomos constitutivos do immenso universo.

Nenhum estudo é mais fecundo que o da natureza. A analyse do mais leve fôco de neve vale a leitura do mais longo poema.

(Do *Voltaire*.)

COLLABORAÇÃO.

Caracteres politicos,

V

† O Exm. Sr. Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis é o objecto deste artigo.

«S. Exc. julgando de longe o corpo eleitoral pelo modo de dizer dos amigos, com quem se corresponde, não se quiz dar ao trabalho de elaborar um programma.

Contentou-se em fazer simplesmente o seu *communiqué*, dizendo apresentar-se á vaga do senador, pelo que esperava não ser rejeitado. Achou uma redundancia ociosa repetir as suas ideas, porque, segundo diz, ellas se acham emittidas em seus *escriptos sobre interesses geraes da provincia*. »

Neste modo de pensar S. Exc. identificou-se com o Sr. Dr. Antão Henriques.

*Ennio* não comprehende como se possa appellar para o passado, quando se tratam questões de futuro.

Quaesquer que fossem as opiniões de S. Exc., ellas caducaram com a reforma, por isso que se inspiraram em leis hoje revogadas; ellas foram sufficientemente premeadas com as vezes que S. Exc. foi eleito deputado provincial e geral.

Assim, como *Ennio*, pensaram o Sr. Dr. Gomes de Castro e o Sr. Dr. Franco de Sá.

Appellar para essas opiniões, dispersas em artigos da imprensa ou

mesmo em discursos, é pedir a cada um dos eleitores de toda a provincia a leitura delles. Isto é impraticavel pela sua manifesta impossibilidade. Isto é appellar para o acaso ou para o absurdo.

E' certo que S. Exc. tem amigos e pessoas que o acompanham desde o seu tirocinio politico; mas elles são em numero tão limitado que não o pode fazer senador.

S. Exc. apresenta-se candidato por todos os circulos; e, não tendo de ser recommendado por directorio nem imposto pelo governo, devia recommendar-se a si mesmo por um manifesto peremptorio.

*Ennio* já disse que gosta das posições definidas e que entende deverem os candidatos triumphar ou succumbir no honroso campo das responsabilidades.

«Demais, occorre uma circumstancia bastante desfavoravel a si, e vem a ser estar S. Exc. ha longos annos longe dos olhos, o que importa dizer tambem longe dos corações. »

*Ennio* não hostilisa a sua candidatura: é supinamente pequeno para se arrogar de tal pretensão.

Entende que assistindo a todo brasileiro o direito de pretender uma cadeira em qualquer das camaras, tolo é quem se deixa ficar no silencio, podendo fazer valer o seu merecimento.

Lamenta apenas que um veterano politico desconheça a necessidade de definir-se.

S. Exc. devia ter em vista que os homens do seu tempo estão completamente destróçados — uns por fallecimento, outros por valetudinaria, outros, finalmente, por desgostos politicos que os arredaram da comedia dos partidos.

O corpo eleitoral da provincia é novo, e a geração que o constitue, ignora essas suas *tão conhecidas opiniões*, inseridas em *escriptos sobre os interesses geraes da provincia*.

*As cartas a um amigo velho ou Ligeiro estudo sobre o estado economico e industrial do Maranhão*, colleccionadas em um pamphleto de 48 paginas e escriptas por S. Exc. em 1877, pouco antes de se apresentar deputado á presente legislatura, não bastam para justificá-lo.

*Ennio*, com quanto novel em estudo politico, sabe apenas que S. Exc. é liberal, porque lh'o dizem e o viu no numero dos Apollos da Regeneração, epoca esta em que S. Exc. poupou-se em manifestar o seu pensamento no certamen das

discussões importantes que ali se travaram.

Ora, quando *Ennio* quizesse votar em S. Exc. para senador, como justificaria o seu voto? Em que o apoiaria?

Em seus escriptos não, porque *Ennio* não tem a felicidade de possuil-os, e, quando os tivesse, elles estariam abalados pelas necessidades urgentes do imperio.

Em seu manifesto não, porque S. Exc. apenas fez um *communiqué* quase que privativo dos amigos.

Em seus ultimos discursos tambem não, porque os não ha para constituirem programma.

Logo é forçoso S. Exc. ser mais positivo e explicito, porque do contrario só terá direito a ser senador por tres cousas:

1º porque é provincialista, theorica que *Ennio* não condemna, como alguém o fez a S. Exc.;

2º porque S. Exc. está no gozo de seus direitos politicos;

3º porque S. Exc. é maior de 40 annos.

E nada mais.

Continuar-se-ha.

28—abril—81.

*Ennio Publico.*

OS JORNAES.

*N'O Paiz*, apparece um imparcial, parcialmente inclinado á causa dos srs Moura Ferro & Pacheco, cujo procedimento no negocio das ventarolas o articulista acha mais que regular.

Assim como veio o sr. imparcial a cousa não fica bem liquidada.

E' de necessidade que s. s. volte ao jornal, desenvolvendo a materia dos seguintes quesitos:

1º Póde um despachante, depois de submeter-se á impugnação da alfandega e pagar o excesso dos direitos, desprezando os recursos que lhe faculta o regulamento das alfandegas, fazer reclamações posthumas e agitar uma questão de classificação, por aquelle facto já vencido?

2º Deve ser lançada sobre um funcionario publico a pena contra a concussão pelo facto de lancar mão de um direito que a lei lhe faculta para exercer a fiscalisação, aliás com plena acquiescencia da parte presente?

3º Póde ser arguido de bajulador quem encara os factos unicamente perante a verdade e a justiça, sem prestar homenagem ao decantado espirito de classe?

Trate o illustre imparcial estes pontos, não com a fantasiosa ar-

enta e cinco annos instituido herdeiro de um homem que deve morrer centenário, não teria a simplicidade de contar com a herança.

—Seu criado, senhor, disse Kin-Fo, dirigindo-se para a porta do gabinete.

—As suas ordens! respondeu o honrado William J. Bidulph, inclinando-se ante o novo cliente da *Centnaria*.

No dia immediato, o medico da Companhia fez a Kin-Fo a visita regulamentar. «Corpo de ferro, musculo de aço, pulmões como folles de orgão», dizia o relatorio. Nada se oppunha a que a Companhia tratasse com um segurado tão solidamente disposto. A apolice foi, pois, assignada n'essa data por Kin-Fo, por um lado, em proveito da joven viuva e do philosopho Wang e do outro por William J. Bidulph, representante da Companhia.

Nem Lé-ou, nem Wang a não se darem circumstancias improvaes, deveriam jamais saber o que Kin-Fo fizera por elles, antes do dia em que a *Centenaria* tivesse de lhes pagar aquelle capital, ultima generosidade do ex-millionario.

(Continúa.)

FOLHETIM.

JULES VERNE.

TRIBULAÇÕES D'UM CHINEZ

NA CHINA.

(Continuação.)

CAPITULO VI.

Que fará talvez ao leitor vontade dar um passeio aos escriptorios da «Centenaria».

—Senhor, respondeu William J. Bidulph, depois de ter consultado uma taboa impressa na ultima página do seu caderno, não podemos fazer-lhe isso por menos de vinte e cinco por cento.

—O que prefaz? . . .

—Cincoenta mil dollas.

—E como deve ser pago o premio?

—Inteiro ou fraccionado por mez, conforme a vontade do segurado.

—O que fará nos dous primeiros mezes . . .

—Oito mil tresentos e trinta e dous dollars que, si fossem pagos hoje 30 de abril, meu caro senhor, garantil-o-iam até 30 de junho do corrente anno.

—Convem-me as condições, disse Kin-Fo. Aqui tem o premio dos dous primeiros mezes.

E poz sobre a meza um espesso pacote de dollars—papel, que tirou da algibeira.

«Bem . . . muito bem! respondeu William J. Bidulph. Mas antes de assignar a apolice ha uma formalidade a cumprir.

—Qual?

—O Sr. tem de receber a visita do medico da companhia.

—A que proposito?

—Para attestar si o sr. é solidamente constituido, que não soffra nenhuma molestia organica que lhe abrevie a vida, si o Sr. não offerece finalmente, garantias de uma longa vida.

—Para que! si eu seguro até mesmo o duello e o suicidio, observou Kin-Fo.

—Eh! meu caro senhor, respondeu William J. Bidulph, sempre risonho, uma molestia de que o Sr. ja tenha o germen e que o levasse em alguns mezes, custar-nos-hia bem dusentos mil dollars!

—O meu suicidio custaria o mesmo, supponho eu!

—Meu caro senhor, respondeu o gracioso agente principal, dando pancadinhas na mão de Kin-Fo, já tive a honra de declarar-lhe que muitos dos nossos clientes seguram o suicidio, mas nunca se suicidam. De resto não nos é prohibido fazel-o espiar . . . Oh! com a maior discreção!

—Ah! fez Kin-Fo.

—Acrescento, como uma observação particularmente minha, que de todos os clientes da *Centenaria* são precisamente os que lhes pagam por mais tempo o premio. Vejamos, aqui para nós, porque motivo se suicidaria o rico Sr. Kin-Fo?

—E porque se segura o rico Sr. Kin-Fo?

—Oh! respondeu William J. Bidulph, para ter a certeza de morrer muito velho, na sua qualidade de cliente da *Centenaria*.

Não era possivel discutir por mais tempo com o agente principal da celebre Companhia. Elle tinha tanta certeza do que dizia!

«E agora, acrescentou elle, em proveito de quem será feito esse seguro de dusentos mil dollars? Quem será o beneficiario do contracto?

—Ha dous beneficiarios.

—Em partes iguaes?

—Não, em partes desiguaes.

Um terá cincoenta mil dollas, o outro cento e cincoenta mil.

—Digamos para o cincoenta mil o senhor . . .

—Wang?

—Esse mesmo.

—E para os cento e cincoenta mil?

—A senhora Lé-ou, de Peking.

—De Peking, repetio William J. Bidulph, acabando de notar os nomes dos herdeiros. Depois replicou:

«Qual é a idade da senhora Lé-ou?

—Vinte e um annos, respondeu Kin-Fo.

—Oh! fez o agente, ahi está uma senhora que já ha de ser bem velha quando receber a sua parte do capital seguro.

—Porque, não me dirá?

—Porque o Sr. viverá mais de cem annos. Quanto ao philosopho Wang! . . .

—Cincoenta e cinco annos.

—Pois bem esse amavel individuo póde estar certo de nunca receber cousa alguma.

—Veremos.

—Senhor, respondeu William J. Bidulph, si eu fosse aos cinco-

gumentação dos leigos, mas de acordo com as leis que regem o serviço das alfandegas, e então chegaremos a saber si foi a bajulação que levou Malhinho a escrever uma innocente pilheria, que fez vir a gazeta com tanto arrepanho o nobre imparcial a quem sinceramente agradecemos o futuro brilhante que parece desejar-nos.

O clero maranhense publicou em supplemento da *Civilização* um manifesto aos povos catholicos.

Folgamos de ver que os reverendos manifestantes conservaram-se na altura dos seus principios.

Todos os clichés do costume lá estão:

A tempestade que rugue, a nuvem que engrossa, a impiedade que caminha, o martyrio episcopal, a trucidação proxima dos srs. padres etc. etc.

Mais adiante, a *Civilização* occupa-se com o officio em que o sr. major Tavares accusa o sr. padre conego Fonseca. O organ catholico faz questão de datas, mas não contesta que o capellão do 5º batalhão recebesse advertencias do respectivo commandante para melhor cumprir os seus deveres.

Diz a *Civilização* que o padre conego Fonseca, collocado no seu pedestal de virtudes, honestidade, caridade, bondade etc. etc. nada tem que responder ás accusações que lhe são dirigidas.

Longe de nós contestar as boas qualidades do sr. padre conego Fonseca; mas o officio subsiste com a sua accusação, muito embora anterior á publicação do periodico catholico, o que nos pareça peor, e os reverendos signatarios da resposta ao major Tavares bem sabem que no jornalismo a ninguem é licito refugiar-se nas suas virtudes para deixar de justificar-se de arguições já effectas ao tribunal da opinião publica.

Discute-se actualmente pela imprensa o assentamento de baptismo do sr. dr. Felipe Sá.

Nem com a reforma eleitoral acabaram as mesquinhas politicas !!

Malhinho.

Do logar de director interino da colonia Leopoldina foi exonerado o sr. dr. João Severiano da Silva, e nomeado para substituí-lo o reverendo missionario capuchinho Frei Antonio de Reschio.

Amanhã na capella dos Navegantes em Santo Antonio será celebrada uma missa por alma de João Alves Martins, fallecido a bordo do vapor «Pará» em viagem para o nosso porto.

Segundo noticia a *Correspondencia dos Estados-Unidos*, o tribunal de justiça de New-York julgara improcedente a prisão a que tinham sido condemnados os subditos brasileiros Francisco Antonio Rodrigues Sanabria e João Benicio Bovilaque accusados no fabrico de notas falsas.

O vapor «Alcantara» sahirá para a Parnahiba no dia 4 de maio em viagem extraordinaria.

Na Associação Commercial haverá amanhã sessão da directoria ás 8 1/2 horas da manhã.

Hontem cahirão uns casebres edificadnos nos fendas do theatro S. Luiz.

O collegio S. Sebastião vai ser mudado para a rua do Sol n. 58. E' seu director o sr. Roberto Antonio Moreira.

Até ás 5 horas não havia ainda chegado o vapor *Pará* esperado hoje dos portos do norte.

Chamamos a attenção dos consumidores de gaz para o annuncio que em outra parte deste jornal, faz o gerente da companhia do gaz sobre a limpeza dos registros.

• Como já noticiamos, o 5.º espectáculo da companhia dramatica, foi transferido de hontem para hoje.

Vão á scena pela 1.ª vez o drama em 3 actos—O Fogo do Ceo—e a comedia em 2 actos—O Neto dos Reis.

Os vapores da linha—Popular, reduziram 25 por cento na tabella dos fretes para a Parnahyba.

Hoje ás 11 horas da noite sahe para Monção e escala o vapor «Ypiranga».

Com o titulo de *Running Club* vae fundar-se em Nitheroy uma sociedade de corridas, já se tendo realisado algumas como preliminares da organização.

Ficára enfermo no Rio o marchal Visconde da Gavia, ajudante general do exercito.

• Ao *Jornal do Commercio* escreveram da freguezia do Carmo, municipio de Cantagallo:

«No dia 28, dentro da matriz e revestido dos habitos talares, o vigario d'esta freguezia, Ribeiro Gonçalves, tomando-se de ira contra um cidadão graduado d'este lugar, o Sr. Paulino de Souza Ayrao, injuriou-o horriavelmente com palavras e, em seguida, armando-se d'um cacete, descarregou violento golpe, que teria matado o aggreddido, se este não tivesse tempo de defender-se com um livro de musica que tinha na mão. «A indignação aqui é extraordinaria por causa d'este facto.

Pelo ministerio da fazenda deu-se provimento ao recurso de João Bockmam da decisão da alfandega da Bahia que classificou como de *guipure* as reudas que o recorrente apresentára como de *crochet* e mandou despachar com esta segunda classificação referidas reudas.

• O ministro da agricultura dirigio ao ministro brasileiro junto á santa Sé um aviso recommendando-lhe que mande para a Brazil alguns religiosos capuchinhos, e isto com a maior brevidade possivel.

O que é estranho é que sejam reclamados pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas. Para qual d'estes ramos servirão elles?

A Caixa Economica da Côte elevou a 9 % a taxa do emprestimo sobre penhores.

O sr. Miguel A. Vasconcellos, do Rio, compoz uma habanera para piano com o titulo de *Amor tem gelo*.

• Na cidade de Boston duas mulheres passavam notas falsas da seguinte forma:

Uma vestia-se de homem e apresentava-se com a outra em casa de um padre, pedindo que os casasse. O padre annua e o noivo, para pagar 5 dollars, dava uma nota de 50 e recebia em troco boas moedas de prata.

E assim foram exercendo a sua industria, *casando* numerosas vezes.

O estabelecimento commercial de Antonio João de Carvalho mudou-se da rua dos Afogados para a rua Grande, canto da de S. Pantaleão.

Os negociantes de Autuerpia dirigiram-se ao seu governo, requerendo que elle se entenda com uma linha de navegação afim de estabelecer communicac exclusiva com o Rio de Janeiro quando nos portos do rio da Prata houver quarentena.

Para as victimas da castastrophe de Casamicciola a camara italiana votou nnanimemente 100,000 francos, o rei subscreveu 10:000 francos. O papa mandou ao bispo de Ischia uma somma avultada para soccorros e a commissão da imprensa de Napoles envia todos os dias para mais de 1:000 kilos pe pão.

Pessoas particulares, periodicos e casas de banco abriram subscrições, os actores e cantores organisam espectacules de caridade.

Proclamas—1ª denunciação: Alexandre Fernandes da Veiga Lima e Anna Alves Nogueira da Silva.

Alexandre José Sodrê e Lucilia Moniz.

Amanhã á noite a loja Firmeza e União 2ª, faz sessão de posse de funcionarios eleitos.

Informam-nos que o templo acha-se ornado com esmero digno do acto.

Amanhã ás 4 e meia horas da tarde, no collegio de Sant'Anna, se verificarão os exames das materias de ensino primario, que constituem o programma deste estabelecimento de educação.

Agradecemos o convite que nos foi feito para assistir o acto.

O vapor *Colombo* seguirá para o Ceará e pontos de escala no dia 1.º de maio ás 6 horas da manhã. Malas no correio amhã ás 5 horas da tarde.

**Obitos.**

Dia 29.

Abelardo, filho de Januaria, maranhense, 4 mezes convulções. Felipe, afrinano, 60 annos, congestão cerebral.

Raimunda, filha de Valeria, escrava de Francisco Pinto de Prado, maranhense, 9 annos, escrofulas.

Maria, filha de D. de Sousa Brito, 8 dias, tetano.

**PUBLICAÇÃO A PEDIDO.**

**Ao publico.**

• O PENSADOR, que tem de ser distribuido amanhã 30, publicará valiosos documentos, firmados por distinctos cavalheiros da nossa sociedade, que provam de modo incontestavel qual o verdadeiro autor dos tumultos de Santo Antonio.

Os que não são assignantes podem compral-o no escriptorio da Redacção á rua da Palma, nos baixos do sobrado em que reside o exm. sr. dezembargador Lacerda Maranhão, 29 de abril de 1881.

Da Redacção d'O PENSADOR.

**EDITAES**

Por esta inspectorio se faz publico, para conhecimento dos interessados, que se acha em execução nesta repartição a tabella que acompanha o dec. n. 8052, promulgado em 24 de marco ultimo para a cobrança dos direitos de consumo dos vinhos, licores, azeite e bebidas alcoolicas e fermentadas.

Alfandega do Maranhão, 27 de Abril de 1881.

J. M. da Costa Nunes.

De ordem do illm. sr. inspector faço publico, para conhecimento dos interessados, que na semana proxima vindoura, de 1.º a 7 de maio, proceder-se-ha o arrolamento para a organização do imposto de industrias e profissões e imposto predial, do exercicio de 1881-1882, nas ruas do Trapiche, Calcada, rampa de Campos Mello, becco d'Alfandega, dos Barbeiros, ruas da Estrella, 28 de Julho e Formosa.

Alfandega do Maranhão, 27 de Abril de 1881.

O lançador,  
Juvencio Auto Pereira.

**Companhia de Illuminação a Gaz.**

LIMPEZA DE REGISTROS

Roga-se aos Srs. consumidores de gaz, que tenham a bondade de franquear os registros de suas cazas aos opperarios da companhia, encarregados de sua limpeza, pois alguns dos mesmos Srs. se tem recusado a esse dever a que se sujeitarão pelos artigos 6, 7 e 10 das condições para o supprimento de gaz pela companhia.

Nenhum prejuizo rezulta aos Srs. consumidores da lavagem dos registros e a companhia assim praticando nada mais faz do que cumprir o seu dever para fornecer melhor gaz e serem mais conservados os candieiros e registros e attende-se com justiça ás reclamações d'aquelles que á isso têm direito.

Maranhão 28 de Abril de 1881.

Domingos G. da Silva.

Gerente

**SOCIEDADE B. P. DOS CAIXEIROS.**

Convido aos Srs. socios para comparecerem na casa a rua de Sant'Anna n. 6 quinta-feira 5 de Maio proximo pelas 7 horas da noite, afim de proceder-se a eleição dos funcionarios para o anno vigente.

Maranhão, 29 de Abril de 1881.

Hemenegildo E. dos Santos.

Presidente d'assembléa geral.

**Associação Typographica Maranhense.**

Domingo, 1º de maio, reunir-se-ha em sessão, o Conselho Director desta Associação, ás 11 horas da manhã, em casa do sr. thesoureiro, á rua Grande.

Tendo de proceder-se, em junho proximo, eleição da nova directoria que tem de reger esta sociedade, chamo á attenção de todos os srs. socios que se acham em debito com a mesmas para o act abaixo transcripto:

«Art. 10. O socio que se atrazar no pagamento de suas mensalidades por mais de trez mezes não terá direito a auxilio algum da caixa de beneficencia, assim como a votar e ser votado»

Maranhão. 29 de abril de 1881.

João Hilario Cardoso,

1º secretario.

**Negrinha.**

Precisa-se de uma, de 14 a 16 annos, morigerada e sadia, para serviços de uma casa de familia.

Rua de Sant'Anna, n. 132. (3)

**Azeite de gergelim**

DA FARRICA

João-Homem.

Continua a vender-se d'este artigo, por grosso e a retalho, no estabelecimento á rua do Ribeirão n. 1—Preço medico. (10)

**Zoedone.**

Agua mineral artificial, contra debelidade nervosa, do cerebro. Impede o enjô do mar.

A' rua do Passeio n. 19.

**Francisco Antonio**

de Lima & C., sacão para New-York. (8)

**LEILÕES.**

DE AVARIADOS.

Sexta-feira 29 do corrente o agente Teixeira venderá em seu armazem de leilões, com assistencia do illm. sr. vice-consul inglez, alguns fardos e caixas com fazenda avariada,—ás 11 horas.

Sabbado 30 do corrente o agente Teixeira venderá em seu armazem de leilões, com assistencia do illm. sr. consul d'Allemanha, 1 caixa contendo duzias de garrafas com agua florida e 30 ditas com extracto com toque de avaria,—ás 10 horas.

DE MOVEIS.

Terça-feira, 3 de Março.

O Agente Teixeira, fará leilão á rua dos Affogados casa n. 58 pertencente ao sr. Luiz Maria Xavier de Carvalho, da seguinte mobilia de casa, commodas, guarda-roupa, santuario, toucador, cadeiras de ballanço, ditas de varanda, banca de jantar, apparadores, guardapotes, louceiros, porta-bilhas, machinas para costura, apparelho para chá, dito para jantar, objecto de vidro e muitos outros que serão vendidos ao correr do martello.

Ao meio dia.

Para o aluguer da casa, a tratar com os srs. Graça e Carvalho.

**SABBADO, 30 DO CORRENTE**

O agente Ferreira venderá em seu armazem, algumas barricas com farinha de trigo avariada.

As 11 horas.

AVARIADOS.

Amanhã 30 do corrente, o agente Lopes Ferreira, fará venda em leilão, com assistencia do illm. sr. Consul Americano, de 10 caixas com zuarte americano, e 4 fardos contendo pano d'algodão.

Ao meio dia.

**OBRAS FRANCEZAS.**

- Buchner—Force et matiere.
- « —L'Homme selon la science.
- Chantrel—Nouveau Cours de Litterature
- « —Histoire des Papes.
- « —Histoire Universel.
- Taine—La intelligence.
- « —Origines de la Trance contemporaine.
- Renan—Conferences d'Anglaterra.
- « —Saint Paul.
- « —Dialognes philosophiques.
- V. Hugo—L'Ane.
- « —Religion et religions.
- Volney—Les Ruines.
- Cousin—Histoire de la philosophie.
- Quatrefagés—L'espece Humaine.
- Reclus—Nouvelle Geographie Asierusse
- J. Verne—La Maison à Vapeur.
- « —Les Voyageurs du 19 siècle
- Haeckel—Histoire de la création.
- Flammarion—Astronomie populaire.
- « —Les Terres du Ciel.
- « —Contemplations scientifiques.
- Smith—Richesse des nations.
- La Prace—Mécanique céleste.
- « —Mondes imaginaires.
- Conté—Philosophie positive.
- Arago—Astronomie populaire.
- Anicot—Elémentes de Geometrie.
- « —Histoire du ciel.
- Vendem—LUIZ MAGALHÃES & NEVES. Livraria rua de Nazareth.

**AZEITE DOCE DE LISBOA**

—PURIFICADO.—

O melhor que se pode desejar em latas de 16 litros—Vendem.

Dantas Lima & C.º

Praça do Commercio. (4)

**Terreno a Venda**

Agostinho Coelho Fragoso está authorisado a vender o terreno de canto a Rua do Passeio com seis braças de frente e trinta de fundo, fronteiro á casa em que mora o escrivão Vieira Martins, com porções para edificar-se um bonito predio. Os pretendentes devem entender-se com o annunciante. (6)

# MIL REIS

Finissima popelina de seda dos mais escolhidos gostos, capaz de rivalisar com os toilettes mais ricos de maior luxo.

1:000 REIS O COVADO.

AGOSTINHO VALLE & FILHO

A grande novidade da epocha

são chitas que recebeu a

Loja de modas de Agostinho Valle & Filho.

Entre ellas encontram-se varios padrões verdes em fundos petro, petits-pois, listradas & c.

Defronte do Jardim.

## ALTA NOVIDADE.

MUSICAS PARA PIANO

dos mais festejados auctores, taes como:

Gottschalk,	Herz,	Straus,
Carlos Gomes,	Lambert,	Mesquita,
Arthur Napoleão,	Wagner,	Callado,
Leybach,	C. Cardoso,	G. Vignoli,
Beyer.	Metra,	Meyer,
Kettrier,	F. Gonzaga,	Offenbac, etc etc.

Enfim a mais completa colleção de musicas que até hoje tem se exhibido entre nós, acha-se a disposição das bellas pianistas, na livraria

DE

Ramos de Almeida & C.<sup>a</sup>

RUA DE NAZARETH

Canto do Jardim.

### Leite condensado.

Vende-se no armazem de José Moreira de Souza & C., á rua 28 de Julho n. 13, muito superior leite condensado em latas a 600 reis cada uma ou 75 por dúzia

### Cigarros

de palha, mortilhas de palha, tem Antonio da Cruz & C., Largo do Carmo n. 12 fronteiro ao chafariz.

### Tudo bom enovo.

Despachou Francisco Eleuterio Cardoso:

- Folhas de fãndres de quarto.
- Folhas de vidro especial.
- Candieiros, lindos gostos para sala.
- Lamparinas varios gostos para sala.
- Arandelas, idem.
- Lanternas prova de vento.
- Mangas de todos os feitiços.
- Globos cor de leite.
- Gesso calcinado americano.
- Estante aos kilos.
- Bacias de ferro estanhado.
- Fechaduras para bahú.
- Malas para viagem.
- Pavios de todas as dimensões
- Cadeados de latão.
- Tudo se encontra á rua Grande n. 24.

### Cigarros Conquistadores.

Estes acreditados cigarros vendem-se por atacado e a retalho em casa de Manoel José Machado de Carvalho onde recebe-se encomenda para fabrico dos mesmos. Rua dos Advogados n. 118 canto da rua de Sant'Anninha 10-3

### Engenhos de 18 serras

Marca aguia.

### Carros para aterro.

### Debulhadores de milho

Systema aperfeigoado.

### Remos de faia

De varios tamanhos.

### Linhas para pescar.

Grande sortimento em grossuras.

### Presuntos superiores para fiambre.

A 700 rs. 450 gr.

### Genebra de Hollanda.

Em garrações, frasquinhos de diversas marcas ao paladar do freguez.

### Vinho de Bobó.

Ainda restão algumas dúzias de garrafas desta excellente pinga para fortalecer os estomagos fracos.

### Adornos de louça para jardins e salões

Ainda existem alguns como seja: figuras, pinhas, globos, cachorros, leões e um resto de vasos.

Todos estes artigos achão-se á venda em casa de Maia Sobrinhos & C.

### Maquinas de costura

HOME.

Superior em tudo ás outras marcas conhecidas nesta cidade, vendem—José Ferreira da Silva Junior & C.

## FND FOUQUE & MOJOLI

16 LARGO DO CARMO 16.

Participão a seus numerosos freguezes tanto desta capital como do interior da provincia, que alem d'um grande e variado sortimento

de joias, brilhantes, e relógios;

acabão de despachar um bonito sortimento de objectos de Prata Electrica, a saber:

apparelhos para chá e para almoço, talheres, fructeiras de diversos tamanhos, e tinteiros & c.

MODICIDADE EM PREÇOS.

## F.º FOUQUE & MOJOLI.

16 LARGO DO CARMO 16.

### FATOS DE CAZEMIRA Á VAPOR!!

Novo sortimento.

Pechincha sem igual!!

O FONSECA desejando sempre ser agradavel aos seus bons freguezes, manda preparar com promptidão, obras de cazemira de cor a VAPOR por preços que admira, a saber:

PARA HOMENS MENINOS ATÉ 12 ANNOS.

Calças promptas. . . . .	90000	70000	reís.
Calça e colete . . . . .	130000	100000	«
Palitot sacco . . . . .	130000	100000	«
Frak . . . . .	180000	140000	«
Palitots, calça e colete	250000	200000	«
Frak, calça e colete . .	300000	240000	«

Estará comprehendido nos preços acima fazenda e feitto.

Com certeza, para o FONSECA não ha difficuldades.

E haverá quem deixe de mandar fazer um fato por semelhante preço?

De certo que não. Pois então vinde de pressa antes que se acabem as cazemiras. A' loja do FONSECA

### Letreiro Dourado.

DEFRONTA DO THEATRO.

## CARROS FUNEBRES.

ROMEU & SILVA,

Reconhecendo as vantagens que offerece os enterros a carro' tem deliberado modificar os preços, sendo os constantes da Tabella a baixo declarada.

Carro funebre para aduto 1.ª classe 50\$  
Dito " " " 2.ª " 30\$  
Dito " para anjo 1.ª classe 30\$  
Dito " " " 2.ª " 25\$

Os enterramentos a carro' tem a vantagem de não ser preciso encommodar muitos amigos e até dispensa os convites por cartas.

### Atenção!

Para o Bazar Caxiense, despachou-se um completo sortimento de chapéus de feltro, tanto para homens como para meninos, e em vista da variedade em gosto o freguez não deixará de comprar logo que para isso venha destinado.

José Luiz Ferreira Sobrinho e C.

Rua do Sol canto do Ribeirão (9)

### Perús.

Vende-se dois muito gordos, a occasião é propria para a pascoa. Trata-se com Joaquim Francisco Ferreira & C., rua Grande.

### A' 4\$500 Rs.

Par de botinas gaspeadas apolimento, enfeitadas para Snra, vende-se no Louvre.

### Marvão & Irmão têm

sempre diversas qualidades de doces muito bem feitos e recebem encomendas para apromplar em poucos dias, por maiores e mais variadas que sejam.

### Ações do Banco do Maranhão.

Antonio José d'Almeida, precisa comprar, para uma encomenda,

Canto da Theatro.

### CA.

Scipião Martins Ferreira, recebeu ultimamente grande sortimento de sellins inglezes, assim mais panellas de ferro, estanhadas e muitos outros artigos, que vende por modicos preços.

### O Mulato.

Romance de Aluizio

Azevedo, vendê-se na redacção do Pensador e nesta typ. a 3000 rs. o vol.

Rua Grande n. 49.

Doura e prateia todo e qualquer metal, assim como concerta relógios, caixas de musica, & c.

FRANCISCO JOAQUIM H. BAPTISTA GALVANISADOR.

### A viuva de José de

Oliveira Santos Junior, moradora no sobrado no largo do Quartel, á rua da Paz, previne a quem precisar, que continua vender pedras pretas para construcção, e brancas para calçamento, por preço mui commodo.

DIGESTIVO COMPLETO

## VINHO EUPEPTICO

Do Dr VIAL DE RAJAT de Paris

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA

CONTENDO OS TRES FERMENTOS DA DIGESTAO  
PEPSINA DIASTASE E PANCREATINA

RECEITADO POR TODOS OS MEDICOS para os Digestões tardias e laboriosas, Dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, caimbras do estomago vomitos, convalescencias lentas, etc.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa

DEPOSITO GERAL

J. BATARD MORINEAU & C<sup>a</sup>, Droguistas  
50, Boulevard Strasbourg, em PARIS  
Tomar cuidado com as falsificações.

### Volta perdida.

Perdeu-se hontem a noite, da rua Formosa, pela rua Grande, travessa do Theatro, até este, uma volta de ouro tendo nas extremidades um laço do mesmo metal, e pendente uma medalha com a letra C.

Gratifica-se com dez mil reis, a pessoa que a tiver achado, e queira entregal-a na rua Formosa em casa de Cecilio José Couto, alem de ficar-se agradecido.

Maranhão, 25 de Abril de 1881.

### 400 RS. O COVADO.

Lans finas de côrees para vestidos, vendem

### Filomeno Seabra & C

27 rua de Nazareth 27

Maranhão, typ. da PACOTILHA imp. por Antonio Auger da Silva.